



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**“A Ideologia e suas representações na perspectiva da ACD e da LSF: uma análise do discurso do aluno enquanto sujeito curricular.”**

*Silvia Adélia Henrique Guimarães*

[silviaadeliaguimaraes@gmail.com](mailto:silviaadeliaguimaraes@gmail.com)

**Eixo temático:** Linguística Sistêmico-Funcional

**Tipo de Apresentação:** Comunicação.

Muitos debates acerca do Currículo Educacional, bem como de seus pressupostos e aplicabilidades, têm surgido nos últimos anos. É notável a abrangência do tema em vários níveis de discussões, como em plataformas políticas, mídia, congressos e reuniões escolares (ARROYO, 2008). Se os profissionais da educação, desde os especialistas até os administradores, envolvem-se nessas questões, trabalhando os suportes teóricos e práticos, também outros sujeitos se inserem nas discussões: os responsáveis pelos alunos e a comunidade do entorno de determinada unidade escolar representando o nível micro; a sociedade em geral e o senso comum representando o nível macro.

O grande embate acontece, entretanto, na relação teoria-prática, já que as realidades escolares têm se apresentado diferentes das postulações, provocando perguntas do tipo “Como aplicar as mesmas teorias a um público tão heterogêneo?”; “Como alimentar o prescrito em uma prática que foge ao controle, exatamente por ser dinâmica?”, perguntas essas, ainda não respondidas plenamente.

Se o Currículo é amplo, abrangente, complexo, dinâmico, e está materializado na prática educacional, e se essa prática se faz essencialmente nas relações com os alunos, direcionei o tema para estes, vislumbrando responder como o discurso do aluno pode ser uma ferramenta para (re)encaminhamento das ações metodológicas do professor. Para cumprir meu objetivo, perpassei teorias do Currículo e da Linguística, tentando imbricá-las na interação escolar - no recorte discursivo de uma situação prática, a fim de investigar como se dá a participação do aluno quando considerado sujeito agente nesse currículo.

De natureza exploratória (ALVEZ-MAZZOTI, 1999), a investigação foi conduzida a partir de postagens de alunos no *blog* de uma turma com que trabalho, que propõe a interação dos alunos com as atividades realizadas nas aulas de língua materna. Pesquisei o que o discurso daqueles alunos sinalizava - ou denunciava - das teorias do currículo.

Baseei o referencial teórico na Análise Crítica do Discurso (ACD), levando em conta os contextos sociais, culturais e situacionais do sujeito falante. Tratei os dados gramaticalmente na perspectiva da Linguística Sistêmico-funcional (LSF), de base semiótica, mas tendo em comum com a ACD a linguagem em uso. Assim, os trabalhos realizados e os comentários desses alunos foram tratados como pistas linguísticas para saberes subjacentes aos conteúdos: culturais, históricos, políticos, sociais, psicológicos.

A partir da abordagem do Currículo e da Linguística foi que inseri as questões conceituais: filosofias que norteiam e documentos que regem a prática curricular (PCN, LDB...); as crenças e as ideologias que (se) produzem e (se) reproduzem (n)esse discurso. E foi nesse contexto conceitual que analisei o corpus da pesquisa: visto para além do texto.

Tratei as escolhas léxico-gramaticais dos alunos a partir da metafunção interpessoal, pensando no afeto, julgamento e apreciação. Os resultados sugerem que o aluno enquanto sujeito que se tece no e tece esse currículo tem voz: voz que pode estar construída no discurso da euforia, quando a atividade o envolve enquanto sujeito integral; mas também a voz do silêncio, gritos silenciosos que revelam uma fala mais alta: a da ideologia e do poder (FAIRCLOUGH, 1997).

Este silêncio provocou o redirecionamento do trabalho, a fim de avaliar por que o aluno, que se empenhava tanto nas atividades propostas em sala de aula não interagiu no *blog* que era criação da própria turma, com atividades criadas e postadas pela mesma. Apliquei, para tanto, em segundo momento, um questionário demográfico, que me ajudou a entender como as questões sociais perpassam as vozes e os silêncios desses alunos: são alunos de periferia que não têm acesso sequer a computadores, muito menos à Rede; alunos de uma escola que oferece ferramentas tecnológicas com muitas restrições. Alunos, portanto, excluídos da possibilidade de terem voz.

Por ser este um tema que não se esgota, fica um convite – se não apelo – a que outros colegas entrem neste terreno profícuo, mas a ser desbravado: como usar o discurso do aluno, enquanto sujeito curricular, como ferramenta para uma prática educacional aplicável e em pesquisas que deem voz ao aluno da escola real (MOLLICO, 2002).

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Cotidiano escolar; Ideologia e Poder; ACD; LSF

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVEZ-MAZZOTI, Alda Judith. *O debate contemporâneo sobre os paradigmas. In O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa Quantitativa e qualitativa.* 2 ed. Pioneira. São Paulo, 1999.

ARROYO, Miguel G. Trabalho – Educação e teoria pedagógica. In Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 9 ed. São Paulo. Vozes, 2008

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, 1999.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. Disponível em [http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl\\_9.pdf](http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf). Acesso em 5-9-2010

FAIRCLOUGH, N.. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, E.R. (org). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e Funcional*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

GOMES, N. Lino. *Indagações sobre o Currículo: Diversidade e Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2008.

GUIMARÃES, S. A. H. A sociolinguística como teia de integração entre os objetivos e o sujeito do currículo na educação básica: teorias do inacabado. Monografia de Especialização. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBEF/UERJ, 2009.

KUENSER, A. Z. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do trabalho: perspectivas e final de século*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOPES, Rodrigo Esteves de Lima. *Estudos de transitividade em língua portuguesa: o perfil do gênero cartas de venda*. Dissertação de Mestrado. PUCSP, SP: sn, 2001.

MEURER, J. L. *Ampliando a noção de contexto na lingüística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso*. Linguagem em (dis)curso - lemd, tubarão, v. 4, n.esp, p. 133-157, 2004

MOLLICO, M. C. *Diversidade lingüística e mobilidade social*. Disponível em <<http://www.collconsultoria.com>> Acesso em: 11 abr. 2010.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma Linguística crítica*. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *A nova LDB: Limites e perspectivas*. In: *LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

SACRISTÁN, J.G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

SHIROMA, Eneida, MORAES, Maria Célia de, EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Lamparina. Rio de Janeiro, 2007.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola – Uma perspectiva social*. 17 ed. Ática, 2006

THOMPSON, Jonh B. *O conceito de Ideologia*. In *Ideologia e Cultura Moderna*. 8 ed. Vozes. Petrópolis, 2009